

PROCESSOS HISTÓRICOS MEMORIAL TJDF T

CASO ANA LÍDIA | PROCESSO

A0001948/1985 (00000549/74)

TIPO

Ação Penal

VARAS

7ª Vara Criminal e Tribunal do Júri de Brasília

RÉUS

Álvaro Henrique Braga
Raimundo Lacerda Duque

VÍTIMA

Ana Lídia Braga

IMPORTÂNCIA HISTÓRICA

Controverso caso de sequestro e assassinato de uma criança ocorrido durante a década de setenta, em Brasília. O crime comoveu a população da nova Capital.

CASO ANA LÍDIA

Em 11/9/1973, por volta de 13h50min, Ana Lídia Braga, sete anos de idade, filha caçula dos servidores públicos Álvaro Braga e Eloyza Rossi Braga, desapareceu na porta do colégio Madre Carmen Salles, na L2 Norte. Segundo testemunhas, um homem loiro, alto, magro, claro, vestido com calça marrom, levou a menina da escola naquela tarde. Quando a empregada da família foi buscá-la, informaram que Ana Lídia não tinha assistido às aulas naquele dia. Primeiro, os pais foram informados do desaparecimento. Logo depois, a polícia, que iniciou as buscas pela menina. A família chegou a receber dois telefonemas exigindo resgate para libertar a criança, mas, no dia seguinte, 12/9/1973, o corpo de Ana Lídia foi encontrado entre a Avenida das Nações e a Universidade de Brasília – UnB. Estava dentro de uma valeta, nua, coberta por terra, os cabelos cortados rente ao couro cabeludo e apresentava visíveis sinais de violência física e sexual. Os peritos estimaram a morte de Ana Lídia como ocorrida por volta das 6h da manhã do dia 12.



Fotos: [1] Ana Lídia na escola e [2] local onde o corpo de Ana Lídia foi encontrado, na Asa Norte

PROCESSOS HISTÓRICOS MEMORIAL TJDF T

CASO ANA LÍDIA | PROCESSO

A0001948/1985 (00000549/74)

TIPO

Ação Penal

VARAS

7ª Vara Criminal e Tribunal do Júri de Brasília

RÉUS

Álvaro Henrique Braga
Raimundo Lacerda Duque

VÍTIMA

Ana Lídia Braga

IMPORTÂNCIA HISTÓRICA

Controverso caso de sequestro e assassinato de uma criança ocorrido durante a década de setenta, em Brasília. O crime comoveu a população da nova Capital.

NO TJDF T

O inquérito policial apontou como responsáveis pelo crime Álvaro Henrique Braga, irmão da vítima, e Raimundo Lacerda Duque, funcionário da NOVACAP, mas redistribuído ao DASP. Duque, 30 anos na época, era subordinado à mãe de Ana Lídia, no DASP, com quem trabalhava desde antes do nascimento da menina. Ele era conhecido por seu uso de entorpecentes e, assim que as investigações o apontaram como suspeito do crime, fugiu. Antes de ser preso no Pará, passou por mais de dez cidades para evitar sua prisão. Já Álvaro Henrique, que tinha dezoito anos quando a irmã foi assassinada, era estudante e, segundo a polícia, tinha dívidas com traficantes. O sequestro da irmã ajudaria a pagá-las. Ficou preso por mais de um ano. Em outubro de 1974, foi absolvido por falta de provas.

A VÍTIMA

Ana Lídia Braga, nascida em Brasília, em 10/7/1966, no antigo Hospital Dom Bosco, era a filha mais nova dos servidores públicos da DASP — Departamento Administrativo do Serviço Público — Álvaro Braga e Eloyza Rossi Braga. Tinha sete anos de idade quando desapareceu na porta da escola, na Asa Norte. Familiares e amigos descreveram Ana Lídia como uma criança meiga, “dada”, sempre disposta a agradar a outras crianças e que todos a adoravam. Foi sepultada em 13/9/1973, no cemitério Campo da Esperança. Atualmente, o parque recreativo localizado dentro do Parque da Cidade Sarah Kubitschek e destinado às crianças da Capital recebe o nome de Ana Lídia.